 Tempo de leitura: 17 min.

Stefano Sándor (Szolnok 1914 – Budapeste 1953) é um mártir coadjutor salesiano. Jovem alegre e devoto, após os estudos em metalurgia ingressou nos Salesianos, tornando-se mestre tipógrafo e guia dos jovens. Animou oratórios, fundou a Juventude Operária Católica e transformou trincheiras e canteiros em "oratórios festivos". Quando o regime comunista confiscou as obras eclesiais, continuou clandestinamente a educar e salvar jovens e máquinas; preso, foi enforcado em 8 de junho de 1953. Enraizado na Eucaristia e na devoção a Maria, encarnou a radicalidade evangélica de Dom Bosco com dedicação educativa, coragem e fé inabalável. Beatificado pelo papa Francisco em 2013, permanece como modelo de santidade laical salesiana.

1. Notas biográficas

Sándor Estêvão nasceu em Szolnok, na Hungria, em 26 de outubro de 1914, filho de Estêvão e Maria Fekete, o primeiro de três irmãos. O pai era funcionário das Ferrovias Estatais, enquanto a mãe era dona de casa. Ambos transmitiram aos filhos uma profunda religiosidade. Estêvão estudou em sua cidade, obtendo o diploma de técnico metalúrgico. Desde jovem, era estimado pelos colegas, era alegre, sério e gentil. Ajudava os irmãos a estudar e a rezar, dando o exemplo. Fez a crisma com fervor, comprometendo-se a imitar seu santo protetor e São Pedro. Servia todos os dias a santa Missa com os padres franciscanos, recebendo a Eucaristia.

Lendo o *Boletim Salesiano*, conheceu Dom Bosco. Sentiu-se imediatamente atraído pelo carisma salesiano. Conversou com seu diretor espiritual, expressando o desejo de entrar na Congregação salesiana. Também falou com seus pais sobre isso. Eles negaram o consentimento e tentaram de todas as maneiras dissuadi-lo. Mas Estêvão conseguiu convencê-los, e em 1936 foi aceito no *Clarisseum*, sede dos Salesianos em Budapeste, onde, em dois anos, fez o aspirantado. Frequentou na tipografia "Don Bosco" os cursos de técnico impressor. Iniciou o noviciado, mas teve que interrompê-lo devido à convocação para o serviço militar.

Em 1939, obteve a dispensa definitiva e, após um ano de noviciado, fez sua primeira profissão em 8 de setembro de 1940 como salesiano coadjutor. Destinado ao *Clarisseum*, comprometeu-se ativamente no ensino nos cursos profissionais. Também teve a responsabilidade de assistência ao oratório, que conduziu com entusiasmo e competência. Foi o promotor da Juventude Operária Católica. Seu grupo foi reconhecido como o melhor do movimento. Seguindo o exemplo de Dom

Bosco, mostrou-se um educador modelo. Em 1942, foi chamado para o front e ganhou uma medalha de prata por bravura militar. A trincheira era para ele um oratório festivo que animava salesianamente, encorajando os companheiros de farda. Ao final da Segunda Guerra Mundial, comprometeu-se na reconstrução material e moral da sociedade, dedicando-se especialmente aos jovens mais pobres, que reunia ensinando-lhes um ofício. Em 24 de julho de 1946, fez sua profissão perpétua. Em 1948, obteve o título de mestre-impressor. Ao final dos estudos, os alunos de Estêvão eram contratados nas melhores tipografias da capital Budapeste e da Hungria.

Quando o Estado, em 1949, sob Mátyás Rákosi, confiscou os bens eclesiásticos e começaram as perseguições contra as escolas católicas, que tiveram que fechar as portas, Sándor tentou salvar o que fosse possível, ao menos algumas máquinas de impressão e algo da mobília que custou tantos sacrifícios. De repente, os religiosos se viram sem nada, tudo havia se tornado do Estado. O stalinismo de Rákosi continuou a se abater: os religiosos foram dispersos. Sem casa, trabalho ou comunidade, muitos se tornaram clandestinos. Adaptaram-se a fazer de tudo: garis, camponeses, operários, carregadores, servos... Até Estêvão teve que "desaparecer", deixando sua tipografia que se tornara famosa. Em vez de se refugiar no exterior, permaneceu em sua terra para salvar a juventude húngara. Pegos em flagrante (estava tentando salvar algumas máquinas de impressão), teve que fugir rapidamente e permanecer escondido por alguns meses; depois, sob outro nome, conseguiu ser contratado em uma fábrica de detergentes da capital, mas continuou destemidamente e clandestinamente seu apostolado, mesmo sabendo que era uma atividade rigorosamente proibida. Em julho de 1952, foi capturado no local de trabalho e não foi mais visto pelos coirmãos. Um documento oficial certifica seu processo e a condenação à morte, executada por enforcamento em 8 de junho de 1953.

A fase diocesana da Causa de martírio começou em Budapeste em 24 de maio de 2006 e terminou em 8 de dezembro de 2007. Em 27 de março de 2013, o Papa Francisco autorizou a Congregação das Causas dos Santos a promulgar o Decreto de martírio e a celebrar o rito de beatificação, que ocorreu no sábado, 19 de outubro de 2013, em Budapeste.

2. Testemunho original de santidade salesiana

As rápidas notas sobre a biografia de Sándor nos introduziram no coração de sua trajetória espiritual. Contemplando a fisionomia que a vocação salesiana assumiu nele, marcada pela ação do Espírito e agora proposta pela Igreja, descobrimos alguns traços dessa santidade: o profundo sentido de Deus e a plena e

serena disponibilidade à sua vontade, a atração por Dom Bosco e a cordial pertença à comunidade salesiana, a presença animadora e encorajadora entre os jovens, o espírito de família, a vida espiritual e de oração cultivada pessoalmente e compartilhada com a comunidade, a total consagração à missão salesiana vivida na dedicação aos aprendizes e aos jovens trabalhadores, aos meninos do oratório, à animação de grupos juvenis. Trata-se de uma presença ativa no mundo educativo e social, toda animada pela caridade de Cristo que o impulsiona interiormente!

Não faltaram gestos que têm do heroico e do incomum, até aquele supremo de dar a própria vida pela salvação da juventude húngara. «Um jovem queria saltar no bonde que passava em frente à casa salesiana. Errando o movimento, caiu sob o veículo. O veículo parou tarde demais; uma roda o feriu profundamente na coxa. Uma grande multidão se reuniu para assistir à cena sem intervir, enquanto o pobre infeliz estava prestes a se esvair em sangue. Nesse momento, o portão do colégio se abriu e *Pista* (nome familiar de Estêvão) correu para fora com uma maca dobrável debaixo do braço. Jogou sua jaqueta no chão, se meteu debaixo do bonde e puxou o jovem com cautela, apertando seu cinto em torno da coxa sangrante, e colocou o rapaz na maca. Nesse momento, chegou a ambulância. A multidão aplaudiu *Pista* com entusiasmo. Ele ficou vermelho, mas não pôde esconder a alegria de ter salvado a vida de alguém».

Um de seus meninos lembra: «Um dia, fiquei gravemente doente de tifo. No hospital de Újpest, enquanto ao meu lado meus pais se preocupavam com minha vida, Estêvão Sándor se ofereceu para me doar sangue, se fosse necessário. Esse ato de generosidade comoveu muito minha mãe e todas as pessoas ao meu redor».

Embora já tenham se passado mais de sessenta anos desde seu martírio e profunda tenha sido a evolução da Vida Consagrada, da experiência salesiana, da vocação e da formação do salesiano coadjutor, o caminho salesiano para a santidade traçado por Estêvão Sándor é um sinal e uma mensagem que abre perspectivas para hoje. Assim se cumpre a afirmação das Constituições salesianas: «Os coirmãos que viveram ou vivem em plenitude o projeto evangélico das Constituições são para nós estímulo e ajuda no caminho de santificação». Sua beatificação indica concretamente aquela «medida alta da vida cristã ordinária» indicada por João Paulo II na *Novo Millennio Ineunte*.

2.1. Sob o estandarte de Dom Bosco

É sempre interessante tentar identificar no plano misterioso que o Senhor tece sobre cada um de nós o fio condutor de toda a existência. Com uma fórmula sintética, o segredo que inspirou e guiou todos os passos da vida de Estêvão Sándor

pode ser sintetizado com estas palavras: seguindo Jesus, com Dom Bosco e como Dom Bosco, em todo lugar e sempre. Na história vocacional de Estêvão, Dom Bosco irrompe de maneira original e com os traços típicos de uma vocação bem identificada, como escreveu o pároco franciscano, apresentando o jovem Estêvão: «Aqui em Szolnok, na nossa paróquia, temos um jovem muito bom: Estêvão Sándor, de quem sou pai espiritual e que, ao terminar a escola técnica, aprendeu o ofício em uma escola metalúrgica; faz a Comunhão diariamente e gostaria de entrar em uma ordem religiosa. Para nós, não teríamos nenhuma dificuldade, mas ele gostaria de entrar nos Salesianos como irmão leigo».

O elogio do pároco e diretor espiritual evidencia: os traços de trabalho e oração típicos da vida salesiana; um caminho espiritual perseverante e constante com uma orientação espiritual; o aprendizado da arte tipográfica que, com o tempo, se aperfeiçoará e se especializará.

Ele veio a conhecer Dom Bosco através do *Boletim Salesiano* e das publicações salesianas de Rákospalota. A partir desse contato através da imprensa salesiana, talvez tenha nascido sua paixão pela tipografia e pelos livros. Na carta ao Inspetor dos Salesianos da Hungria, o P. János [João] Antal, onde pede para ser aceito entre os filhos de Dom Bosco, declarava: «Sinto a vocação de entrar na Congregação salesiana. Há necessidade de trabalho em todo lugar; sem trabalho, não se pode alcançar a vida eterna. Eu gosto de trabalhar».

Desde o início, emerge a vontade forte e decidida de perseverar na vocação recebida, como de fato acontecerá. Quando, em 28 de maio de 1936, ele fez o pedido de admissão ao noviciado salesiano, declarou ter «conhecido a Congregação salesiana e ter sido cada vez mais confirmado em sua vocação religiosa, tanto que confia poder perseverar sob o estandarte de Dom Bosco». Com poucas palavras, Sándor expressa uma consciência vocacional de alto perfil: conhecimento experiencial da vida e do espírito da Congregação; confirmação de uma escolha justa e irreversível; segurança para o futuro de ser fiel no campo de batalha que o aguarda.

A ata da admissão ao noviciado, em língua italiana (2 de junho de 1936), qualifica unanimemente a experiência do aspirantado: «Com ótimo resultado, diligente, de boa piedade e se ofereceu espontaneamente ao oratório festivo, foi prático, de bom exemplo, recebeu o certificado de impressor, mas ainda não tem a prática perfeita». Já estão presentes aqueles traços que, consolidados posteriormente no noviciado, definirão a fisionomia de religioso salesiano leigo: a exemplaridade da vida, a generosa disponibilidade à missão salesiana, a competência na profissão de tipógrafo.

Em 8 de setembro de 1940, emite sua profissão religiosa como salesiano

coadjutor. Desse dia de graça, reproduzimos uma carta escrita por Pista, como era familiarmente chamado, a seus pais: «Queridos pais, tenho a relatar um evento importante para mim e que deixará marcas indeléveis em meu coração. No dia 8 de setembro, pela graça de Deus e com a proteção da Santa Virgem, comprometi-me com a profissão a amar e servir a Deus. Na festa da Virgem Mãe, fiz meu casamento com Jesus e prometi-lhe, com o triplo voto, ser Seu, nunca mais me afastar d'Ele e perseverar na fidelidade a Ele até a morte. Portanto, peço a todos vocês que não se esqueçam de mim em suas orações e nas Comunhões, fazendo votos para que eu possa permanecer fiel à minha promessa feita a Deus. Vocês podem imaginar que esse foi para mim um dia alegre, nunca vivido antes em minha vida. Penso que não poderia ter dado a Nossa Senhora um presente de aniversário mais agradável do que o presente de mim mesmo. Imagino que o bom Jesus os tenha olhado com olhos afetuosos, sendo vocês os que me doaram a Deus... Saudações afetuosas a todos. PISTA».

2.2. Dedicação absoluta à missão

«A missão dá a toda a nossa existência seu tom concreto...», dizem as Constituições salesianas. Estêvão Sándor viveu a missão salesiana no campo que lhe foi confiado, incorporando a caridade pastoral educativa como salesiano coadjutor, com o estilo de Dom Bosco. Sua fé o levou a ver Jesus nos jovens aprendizes e trabalhadores, nos meninos do oratório, naqueles da rua.

Na indústria gráfica, a direção competente da administração é considerada uma tarefa essencial. Estêvão Sándor era encarregado da direção, do treinamento prático e específico dos aprendizes e da fixação dos preços dos produtos gráficos. A tipografia "Dom Bosco" gozava em todo o país de grande prestígio. Faziam parte das edições salesianas o *Boletim Salesiano*, *Juventude Missionária*, revistas para a juventude, o *Calendário Dom Bosco*, livros de devoção e a edição em tradução húngara dos escritos oficiais da Direção Geral dos Salesianos. É nesse ambiente que Estêvão Sándor começou a amar os livros católicos que eram por ele não apenas preparados para impressão, mas também estudados.

No serviço da juventude, ele também era responsável pela educação colegial dos jovens. Essa também era uma tarefa importante, além de seu treinamento técnico. Era indispensável disciplinar os jovens, em fase de desenvolvimento vigoroso, com firmeza afetuosa. Em cada momento do período de aprendizado, ele os acompanhava como um irmão mais velho. Estêvão Sándor destacou-se por uma forte personalidade: possuía uma excelente formação específica, acompanhada de disciplina, competência e espírito comunitário.

Não se contentava com um único trabalho determinado, mas se tornava

disponível para toda necessidade. Assumiu a tarefa de sacristão da pequena igreja do *Clarisseum* e cuidou da direção do “Pequeno Clero”. Prova de sua capacidade de resistência foi também o compromisso espontâneo de trabalho voluntário no florescente oratório, frequentado regularmente pelos jovens dos dois subúrbios de Újpest e Rákospalota. Ele gostava de brincar com os meninos; nas partidas de futebol, atuava como árbitro com grande competência.

2.3. Religioso educador

Estêvão Sándor foi educador da fé de cada pessoa, coirmão e jovem, especialmente nos momentos de prova e na hora do martírio. De fato, Sándor havia feito da missão para os jovens seu espaço educativo, onde vivia diariamente os critérios do Sistema Preventivo de Dom Bosco – razão, religião, amorosidade – na proximidade e assistência amorosa aos jovens trabalhadores, na ajuda prestada para compreender e aceitar as situações de sofrimento, no testemunho vivo da presença do Senhor e de seu amor indefectível.

Em Rákospalota, Estêvão Sándor dedicou-se com zelo ao treinamento dos jovens tipógrafos e à educação dos jovens do oratório e dos “Pajens do Sagrado Coração”. Diante desses desafios, manifestou um acentuado senso de dever, vivendo com grande responsabilidade sua vocação religiosa e caracterizando-se por uma maturidade que despertava admiração e estima. «Durante sua atividade tipográfica, vivia conscientemente sua vida religiosa, sem qualquer vontade de aparecer. Praticava os votos de pobreza, castidade e obediência, sem qualquer forçação. Nesse campo, sua única presença valia um testemunho, sem dizer uma palavra. Até os alunos reconheciam sua autoridade, graças aos seus modos fraternos. Colocava em prática tudo o que dizia ou pedia aos alunos, e a ninguém ocorria contradizê-lo de qualquer forma».

György Érseki conhecia os Salesianos desde 1945 e, após a Segunda Guerra Mundial, foi morar em Rákospalota, no *Clarisseum*. Seu conhecimento com Estêvão Sándor durou até 1947. Durante esse período, não apenas nos oferece um retrato da múltipla atividade do jovem coadjutor, tipógrafo, catequista e educador da juventude, mas também uma leitura profunda, da qual emerge a riqueza espiritual e a capacidade educativa de Estêvão: «Estêvão Sándor foi uma pessoa muito dotada por natureza. Na qualidade de pedagogo, posso sustentar e confirmar sua capacidade de observação e sua personalidade polifacética. Foi um bom educador e conseguia lidar com os jovens, um a um, de maneira ótima, escolhendo o tom adequado com todos. Há ainda um detalhe pertencente à sua personalidade: considerava cada um de seus trabalhos um santo dever, consagrando, sem esforços e com grande naturalidade, toda sua energia à realização desse objetivo sagrado.

Graças a um instinto inato, conseguia captar a atmosfera e influenciá-la positivamente. [...] Tinha um caráter forte como educador; cuidava de todos individualmente. Interessava-se por nossos problemas pessoais, reagindo sempre da maneira mais adequada a nós. Assim, realizava os três princípios de Dom Bosco: a razão, a religião e a amorosidade... Os coadjutores salesianos não usavam a batina fora do contexto litúrgico, mas a aparência de Estêvão Sándor se destacava da massa de pessoas. No que diz respeito à sua atividade de educador, nunca recorria à punição física, proibida segundo os princípios de Dom Bosco, ao contrário de outros professores salesianos mais impulsivos, incapazes de se dominar e que às vezes davam tapas. Os alunos aprendizes confiados a ele formavam uma pequena comunidade dentro do colégio, embora fossem diferentes entre si em termos de idade e cultura. Eles comiam no refeitório junto com os outros estudantes, onde habitualmente durante as refeições se lia a Bíblia. Naturalmente, Estêvão Sándor também estava presente. Graças à sua presença, o grupo de aprendizes industriais sempre se mostrava o mais disciplinado... Estêvão Sándor permaneceu sempre juvenil, demonstrando grande compreensão pelos jovens. Captando seus problemas, transmitia mensagens positivas e sabia aconselhá-los tanto no plano pessoal quanto no religioso. Sua personalidade revelava grande tenacidade e resistência no trabalho; mesmo nas situações mais difíceis, permanecia fiel aos seus ideais e a si mesmo. O colégio salesiano de Rákospalota abrigava uma grande comunidade, exigindo um trabalho com os jovens em vários níveis. No colégio, ao lado da tipografia, moravam jovens salesianos em formação, que estavam em estreito relacionamento com os coadjutores. Lembro-me dos seguintes nomes: József Krammer, Imre Strifler, Vilmos Klinger e László Merész. Esses jovens tinham tarefas diferentes das de Estêvão Sándor e também se diferenciavam em caráter. No entanto, graças à sua vida em comum, conheciam os problemas, as virtudes e os defeitos uns dos outros. Estêvão Sándor, em seu relacionamento com esses clérigos, sempre encontrou a medida adequada. Ele conseguiu encontrar o tom fraterno para adverti-los, quando mostravam alguma falha, sem cair no paternalismo. Na verdade, foram os jovens clérigos que pediram sua opinião. A meu ver, ele realizou os ideais de Dom Bosco. Desde o primeiro momento de nosso conhecimento, Estêvão Sándor representou o espírito que caracterizava os membros da Sociedade Salesiana: senso de dever, pureza, religiosidade, praticidade e fidelidade aos princípios cristãos».

Um jovem daquela época recorda assim o espírito que animava Estêvão Sándor: «Minha primeira lembrança dele está ligada à sacristia do Clarisseum, onde ele, na qualidade de sacristão principal, exigia a ordem, impondo a seriedade devida à situação, permanecendo, no entanto, sempre ele mesmo, com seu

comportamento, a nos dar o bom exemplo. Era uma de suas características dar-nos as diretrizes com um tom moderado, sem elevar a voz, pedindo-nos, em vez disso, cortesmente que cumpríssemos nossos deveres. Esse seu comportamento espontâneo e amigável nos conquistou. Nós realmente o amávamos. Ficamos encantados com a naturalidade com que Estêvão Sándor se ocupava de nós. Ele nos ensinava, rezava e vivia conosco, testemunhando a espiritualidade dos coadjutores salesianos daquela época. Nós, jovens, muitas vezes não nos dávamos conta de quão especiais eram essas pessoas, mas ele se destacava por sua seriedade, que manifestava na igreja, na tipografia e até mesmo no campo de jogo».

3. Reflexo de Deus com radicalidade evangélica

O que dava espessura a tudo isso – a dedicação à missão e a capacidade profissional e educativa – e que impressionava imediatamente aqueles que o encontravam era a figura interior de Estêvão Sándor, a de discípulo do Senhor, que vivia em cada momento sua consagração, na constante união com Deus e na fraternidade evangélica. Dos testemunhos processuais emerge uma figura completa, também por aquele equilíbrio salesiano pelo qual as diferentes dimensões se unem em uma personalidade harmônica, unificada e serena, aberta ao mistério de Deus vivido no cotidiano.

Um traço que impressiona de tal radicalidade é o fato de que, desde o noviciado, todos os seus companheiros, mesmo aqueles aspirantes ao sacerdócio e muito mais jovens que ele, o estimavam e o viam como modelo a ser imitado. A exemplaridade de sua vida consagrada e a radicalidade com que viveu e testemunhou os conselhos evangélicos o distinguiram sempre e em toda parte, de modo que em muitas ocasiões, mesmo no tempo da prisão, vários pensavam que ele era um sacerdote. Tal testemunho diz muito sobre a singularidade com que Estêvão Sándor viveu sempre com clara identidade sua vocação de salesiano coadjutor, evidenciando precisamente o específico da vida consagrada salesiana como tal. Entre os companheiros de noviciado, Gyula Zsédely fala assim de Estêvão Sándor: «Entramos juntos no noviciado salesiano de Santo Estêvão em Mezőnyárád. Nosso mestre foi Béla Bali. Aqui passei um ano e meio com Estêvão Sándor e fui testemunha ocular de sua vida, modelo de jovem religioso. Embora Estêvão Sándor tivesse pelo menos nove a dez anos a mais que eu, convivia com seus companheiros de noviciado de maneira exemplar; participava das práticas de piedade junto conosco. Não sentíamos de forma alguma a diferença de idade; ele estava ao nosso lado com afeto fraterno. Nos edificava não apenas através de seu bom exemplo, mas também dando-nos conselhos práticos sobre a educação da

juventude. Já se via então como ele estava predestinado a essa vocação segundo os princípios educativos de Dom Bosco… Seu talento de educador saltava aos olhos também de nós noviços, especialmente nas atividades comunitárias. Com seu charme pessoal, nos entusiasmava a tal ponto que considerávamos garantido poder enfrentar com facilidade até as tarefas mais difíceis. O motor de sua profunda espiritualidade salesiana foram a oração e a Eucaristia, bem como a devoção à Virgem Maria Auxiliadora. Durante o noviciado, que durou um ano, víamos em sua pessoa um bom amigo. Tornou-se nosso modelo também na obediência, pois, sendo ele o mais velho, foi colocado à prova com pequenas humilhações, mas ele as suportou com maestria e sem dar sinais de sofrimento ou ressentimento. Naquela época, infelizmente, havia alguém entre nossos superiores que se divertia em humilhar os noviços, mas Estêvão Sándor soube resistir bem. Sua grandeza de espírito, enraizada na oração, era perceptível por todos».

Sobre a intensidade com que Estêvão Sándor vivia sua fé, com *uma contínua união com Deus*, emerge uma exemplaridade de testemunho evangélico, que podemos bem definir como um "reflexo de Deus": «Parece-me que sua atitude interior surgiu da devoção à Eucaristia e a Nossa Senhora, que também transformou a vida de Dom Bosco. Quando se ocupava de nós, "Pequeno Clero", não dava a impressão de exercer um ofício; suas ações manifestavam a espiritualidade de uma pessoa capaz de rezar com grande fervor. Para mim e para meus colegas, "o Senhor Sándor" foi um ideal e nem por sonho pensávamos que tudo o que vimos e ouvimos fosse uma encenação superficial. Acredito que apenas sua íntima vida de oração pôde alimentar tal comportamento quando, ainda coirmão muito jovem, havia compreendido e levado a sério o método de educação de Dom Bosco».

A radicalidade evangélica se expressou de diversas formas ao longo da vida religiosa de Estêvão Sándor:

– Ao esperar pacientemente o consentimento dos pais para entrar com os Salesianos.

– Em cada passagem da vida religiosa, ele teve que esperar: antes de ser admitido ao noviciado, teve que fazer o aspirantado; admitido ao noviciado, teve que interrompê-lo para prestar o serviço militar; o pedido para a profissão perpétua, antes aceito, será adiado após um novo período de votos temporários.

– Nas duras experiências do serviço militar e na frente de batalha. O confronto com um ambiente que apresentava muitas armadilhas à sua dignidade de homem e cristão fortaleceu nesse jovem noviço a decisão de seguir o Senhor, de ser fiel à sua escolha de Deus, custe o que custar. De fato, não há discernimento mais duro e exigente do que o de um noviciado provado e testado na trincheira da

vida militar.

– Nos anos da supressão e depois da prisão, até a hora suprema do martírio.

Tudo isso revela aquele olhar de fé que sempre acompanhará a história de Estêvão: a consciência de que Deus está presente e opera para o bem de seus filhos.

Conclusão

Estêvão Sándor, do nascimento até a morte, foi um homem profundamente religioso, que em todas as circunstâncias da vida respondeu com dignidade e coerência às exigências de sua vocação salesiana. Assim viveu no período do aspirantado e da formação inicial, em seu trabalho de tipógrafo, como animador do oratório e da liturgia, no tempo da clandestinidade e da prisão, até os momentos que precederam sua morte. Desejoso, desde a primeira juventude, de consagrar-se ao serviço de Deus e dos irmãos na generosa tarefa da educação dos jovens segundo o espírito de Dom Bosco, foi capaz de cultivar um espírito de fortaleza e de fidelidade a Deus e aos irmãos que o capacitaram, no momento da prova, a resistir, primeiro às situações de conflito e depois à prova suprema do dom da vida.

Gostaria de destacar *o testemunho de radicalidade evangélica* oferecido por este coirmão. Da reconstrução do perfil biográfico de Estêvão Sándor emerge um real e profundo caminho de fé, iniciado desde sua infância e juventude, fortalecido pela profissão religiosa salesiana e consolidado na exemplar vida de salesiano coadjutor. Nota-se em particular uma genuína vocação consagrada, animada segundo o espírito de Dom Bosco, por um intenso e fervoroso zelo pela salvação das almas, especialmente juvenis. Mesmo os períodos mais difíceis, como o serviço militar e a experiência da guerra, não abalaram o íntegro comportamento moral e religioso do jovem coadjutor. É sobre essa base que Estêvão Sándor sofrerá o martírio sem arrependimentos ou hesitações.

A beatificação de Estêvão Sándor compromete toda a Congregação na *promoção da vocação do salesiano coadjutor*, acolhendo seu testemunho exemplar e invocando de forma comunitária sua intercessão nessa intenção. Como salesiano leigo, conseguiu dar bom exemplo até mesmo aos padres, com sua atividade entre os jovens e com sua exemplar vida religiosa. É um modelo para os jovens consagrados, pela maneira como enfrentou as provas e as perseguições sem aceitar pactuações. As causas a que se dedicou, a santificação do trabalho cristão, o amor pela casa de Deus e a educação da juventude, são ainda hoje uma missão fundamental da Igreja e de nossa Congregação.

Como educador exemplar dos jovens, em particular dos aprendizes e dos

jovens trabalhadores, e como animador do oratório e dos grupos juvenis, é um exemplo e um estímulo em nosso empenho de anunciar aos jovens o *Evangelho da alegria através da pedagogia da bondade*.